

Protocolo 43

Colaborador: JA

Pesquisador: Neusa Pereira Lima

[Tradição Popular#Neusa\tradicao.pdf#](#)

Transcrição

(1) P: Boa tarde!

(2) JÁ: Boa tarde!

(3) P: Hoje, trouxe esse texto para você. Só que antes gostaria que você colocasse seu nome e a data de hoje. Tudo bem?

A colaboradora completa o cabeçalho. Após, o preenchimento do cabeçalho, é tampada a folha de atividades.

(4) JÁ: Prontinho.

(5) P: O que você entendi por tradição popular?

(6) JÁ: Tradição popular? Tradição popular, perai deixa eu lembrar. Aqui tradição popular são aquelas lendas, superstições que o povo conta.

A colaboradora avalia a resposta e a expande com novo turno.

(7) P: Isso mesmo! Quais são as lendas?

A pesquisadora fornece uma ação responsiva ratificadora sobre a contribuição da colaboradora. Logo em seguida, a pesquisadora continua perguntando-lhe se é capaz de identificar lendas.

(8) JÁ: Ah! Por exemplo, a do gato preto. Meu Deus! A do gato preto, a da cadeira pracima. E pra cima não pode, é só isso.

(9) P: É!

(10) J : É.

(11) P: Muito bem! Isso mesmo!

(12) P: Vou destampar aqui. Olhe, para as gravuras. O que elas dizem?

(13) JÁ: Lendas, superstições.

(14)P: Muito bem! Você poderia explicar o que você conhece?

(15) JÁ: Posso, olha da coruja, como a coruja é noturna, anda mais de noite para caçar. Muitas pessoas não gosta de ver coruja de dia.

A colaboradora usa do saber popular, ou seja, de um conhecimento não especializado.

(16) P: É mesmo!

(17) JÁ: A de lua cheia, parece que é um homem, que virou lobisomem em dia de lua cheia.

(18) P: Hum!

(19) JÁ: A da cadeira, não pode virar a cadeira para cima, quando tá limpando a casa.

(20) P: Por quê?

(21) JÁ: Ah! Porque se não traz morte, traz trem ruim pra dentro de casa.

(22) P: É mesmo?

(23) JÁ: É, a da ferradura e a do trevo da sorte, parece que dão sorte. Diz que dá sorte, não sei. A do gato preto, da vassoura que espanta visita, e a da escada que diz, que não pode passar por baixo.

A colaboradora confirma a resposta mostrando as gravuras.

(24) P: Por que será?

(25) JÁ: Ah! Eu acho que faz mal, o povo fala.

(26) P: Que mal será?

A pesquisadora leva a colaboradora a refletir sobre causas e consequências.

(27) JÁ: Ah! Eu acho que traz doença, trem ruim pra dentro de casa.

(28) P: O que você esta vendo aí?

(29) JÁ: Figuras.

(30) P: Têm três desenhos aí não tem?

(31) JÁ: Tem. Aqui ta parecendo, que ta plantando, aqui ta parecendo um trem, se eu não me engano é o jogador que planta para ganhar o jogo.

A colaboradora consegue interpretar elementos não explícitos no texto, fazendo inferências e deduções.

(32) P: A é!

(33) JÁ: Para ganhar o jogo.

(34) P: Interessante.

(35) JÁ: É, aqui também é pra dar sorte.

(36) P: Que significa isso aí ? Esses dedinhos cruzados?

A pesquisadora aponta para a gravura.

(37) JÁ: Ai significa tipo Senhor me dá sorte, eu preciso de sorte.

A colaboradora aciona o conhecimento prévio sobre a gravura.

(38) P: É.

(39) JÁ: É, pedindo sorte.

(40) P: Ah! Muito bem! Você observou as gravuras? Então o texto que dizer o quê?

(41) JÁ: Que dizer que tantos tipos variam lendas. Tipos diferentes formam uma tradição, uma bela de uma tradição.

(42) P: Muito bem! Você acredita em alguma superstição?

(43) JÁ: Acredito, mais não é nenhuma dessas aqui não.

(44) P: Não é não? Quais são?

(45) JÁ: É chinelo virado não pode!

(46) P: Por que chinelo virado não pode?

(47) JÁ: Porque dizem que faz mal.

(48) P: Que mal será?

(49) JÁ: Deve ser igual o da cadeira, deve ser que traz doença para casa. O do elefante não pode ficar virado para a porta. Ah! O rosto dele não pode ficar virado para a porta.

(50) P: É mesmo?

(51) JÁ: Diz que faz mal.

(52) P: A cara do elefante não pode, por quê?

(53) JÁ: Tem que ser o bumbum do elefante.

(54) P: Por quê?

(55) JÁ: Não sei, diz que traz trem ruim pra dentro de casa.

(56) P: O que você entendi, então por tradição popular?

(57) JÁ: São lendas, superstições.

(58) P: São essas aí mesmo?

(59) JÁ: É.

(60) P: Essas ou mais?

(61) JÁ: Outras.

(62) P: Isso! E você acredita? Você já falou que acredita. Por que as pessoas creditam em superstições ?

(63) JÁ: Porque...

(64) P: Você falou que acredita em duas, não foi? E por que as pessoas acreditam?

(65) JÁ: Eu acho que desde os tatatatataravós, lá eles começaram com esses trens de superstições e

lendas. De tantas gerações o povo acabou acreditando.

(66) P: Acreditando?

(67) JÁ: É, mais eu não sei esse trem de trevo aí também.

(68) P: Dá sorte? Já fez assim?

(69) JÁ: Não. Já não.

(70) P: Essa experiência do trevo?

(71) JÁ: Não fiz a experiência do trevo.

(72) P: Não.

(73) JÁ: Eu acho que, para dar sorte sem trevo, ou com trevo dá sorte do mesmo jeito.

(74) P: Dá sorte do mesmo jeito. Isso! Muito bem! Dessas gravuras aqui, quais delas chamaram mais atenção?

(75) JÁ: A do gato.

(76) P: Por quê?

(77) JÁ: Porque com uma mera coincidência, hoje é treze e é sexta-feira.

(78) P: Muito bem! Isto! Agora que você compreendeu o texto, poderia explicar com suas palavras o que é superstição?

(79) JÁ: Superstição é como assim, desde a antiguidade lá do povo bem antigo, que fala desses contos, eu acho que vai transmitindo de uma pessoa para outra. Não pode fazer isso que faz mal, não pode fazer aquilo que faz mal. Tem que pegar o trevo para dá sorte. Eu acho que é isso e assim vai acreditando e fazendo experiências. Ai depois não é verdade, algumas podem até ser. Porque nunca fiz experiência de nenhuma.

(80) P: E então você explicou o que é superstição, não é?

(81) JÁ: Hum!

(82) P: Então por quê as pessoas ainda acreditam em superstições?

(83) JÁ: Porque como eles conviveu com aquilo igual algumas pessoas, que já estão bem antigas. Ainda existem pessoas com 90 poucos anos e 90 quebradinho. Vai ficando na cabeça, não tem que acreditar nisso. Vai passando pros netos, pros bisnetos e vai passando para os tataranetos. Por isso, que ainda acreditam, porque as pessoas antigas ainda têm algumas.

(84) P: Hum! Muito Bem! Será que todas as superstições está vindo aí? Em todos os Estados serão as mesmas? Será que diferencia de um Estado para o outro? Cidade, ou pessoas por pessoas, vizinho para vizinho?

(85) JÁ: Acho que tem algumas diferenciações.

(86) P: Quais?

(87) JÁ: Ai, têm várias nem sei falar todas, tipo igual a do chinelo e a do elefante.

(88) P: Hum!

(89) JÁ: Varia de pessoa para pessoa, de Estado para Estado. Igual vamos supor a do elefante não seja daqui do nosso Estado Goiás. As pessoas daqui mesmo acredita, eu acho que varia de pessoas para pessoa.

(90) P: Hum! O que mais? Olhando aqui para as gravuras, pelo título, o que mais lembra você?

(91) JÁ: O que mais lembra?

(92) P: É.

(93) JÁ: Como assim?

(94) P: Alguma coisa que comemora no mês de agosto, toda escola gosta de trabalhar?

A pesquisadora, valendo-se de andaimes fornecidos por imposição de voz, expressões motivadoras, expande em 94 a 105, mantendo um ambiente internacional favorável a construção de aprendizagem.

(95) JÁ: Tipo o folclore.

(96) P: Muito bem!

(97) JÁ: Da lua cheia com o lobisomem.

(98) P: Então para você isso tudo lembra o quê? O que você acabou de falar?

- (99) JÁ: Superstição, lenda.
(100) P: Que mais que pode ser?
(101) JÁ: Mitos.
(102) P: Esses mitos estão tudo dentro do que você, acabou de falar agorinha?
(103) JÁ: Meu Deus, dentro dos Estados?
(104) P: A palavrinha que você acabou de falar, comemoramos no mês de agosto?
(105) JÁ: O folclore.
(106) P: Muito bem! Isso mesmo! Então tudo isso aqui é?
(107) JÁ: Lenda, mito, superstição.
(108) P: E é?
(109) JÁ: Folclore também.
(110) P: Muito bem! Que é folclore?
(111) JÁ: Folclore é uma comemoração comemorada no dia 22 de agosto.
(112) P: O quê?
(113) JÁ: Tipo lendas, da Iara, do lobisomem.
(114) P: Você não falou que isso é superstição?
(115) JÁ: Foi.
(116) P: Então isso está tudo dentro do?
(117) JÁ: Folclore.
(118) P: Isto!
-

Observações:

- Construir estratégias de mediação para ajudar na compreensão leitora.
- Auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades.

Protocolo de Leitura e Mediação Pedagógica (3)

O tema aborda nas áreas de : Língua Portuguesa e História.